

**BOLETIM DA
BIBLIOTECA GERAL
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

VOL. 48 (2018)



Fundo Doutor Luís de Albuquerque da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

Maria de Fátima Moura de Carvalho¹

RESUMO

Luís de Albuquerque nascido em 1917 e falecido em 1992, foi um brilhante professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, embora também colaborasse com a Faculdade de Letras. Foi também Diretor da Biblioteca Geral entre 1978 e 1987, a quem fez a doação da sua Biblioteca Pessoal, composta por monografias, recursos contínuos e manuscritos. O Fundo inclui publicações de áreas muito variadas, mas predominantemente de Ciências Exatas e História.

PALAVRAS-CHAVE

Universidade de Coimbra. Biblioteca Geral. Fundos; Luís de Albuquerque (1917-1992). Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; Fundo Luís de Albuquerque.

ABSTRACT

Luís de Albuquerque was born in 1917 and died in 1992. He was a brilliant Professor at the Science Faculty of Coimbra University, although he also collaborated with Arts and Humanities Faculty. He was Director of the General Library between 1978 and 1987, to whom he donated his Personal Libra-

¹ Bibliotecária da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – fmoura@bg.uc.pt

ry composed of monographs, continuous resources and manuscripts. The Fund includes publications from a wide range of areas, but predominantly from Exact Sciences and History.

KEYWORDS

University of Coimbra. General Library; Luís de Albuquerque (1917-1992). Director of the General Library of the University of Coimbra; Luís de Albuquerque Fund.



Introdução

O Doutor Luís de Albuquerque foi Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e doou a sua biblioteca a esta casa.

Depois do Fundo estar totalmente disponível ao público torna-se importante fazer um breve historial deste ilustre diretor, analisando a sua vida e a composição da sua biblioteca pessoal. Podemos inferir muito acerca dos seus interesses ao observarmos os livros que possuía.

Biografia

Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque nasceu a 6 de Março de 1917 em Lisboa. O seu pai era oficial de Cavalaria, pelo que a família tinha que o acompanhar nas suas deslocações pelo país. Fez a Instrução Primária (Ensino Básico 1.º ciclo) em Aveiro e Coimbra. O ensino liceal também em Coimbra no Liceu José Falcão. Frequentou o Colégio Militar entre 1929 e 1934 onde conclui o Curso Geral dos Liceus, na área de Ciências. Matriculou-se na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra em 1934 e completou em 1938 as disciplinas para acesso ao curso de Engenharia da Academia Militar. Participou nas atividades académicas e em 1938 integrou o cortejo da Queima das Fitas, num carro de quartanistas com Joaquim Rodrigues de Carvalho e Alfredo Santos Fernandes Martins. Não segue a carreira militar pelo que frequentou a Universidade de Lisboa onde se licencia em Matemática, em Novembro de 1939. No ano seguinte conclui as cadeiras necessárias à Licenciatura em Engenharia Geográfica.

Foi contratado no ano letivo de 1940-41 para Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, sendo o seu contrato sucessivamente renovado até 1948. Neste ano presta provas para Professor das Cadeiras de Desenho da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, lugar que toma posse em Dezembro de 1948.

Casa em 1943 com Maria Benedita Paes de Moraes Albuquerque.

É eleito Presidente da Associação Académica de Coimbra, mas não toma posse por já não ser aluno.

Em 1951 participa no XIV Congresso Luso- Espanhol para o Progresso das Ciências em Málaga. Em 1954 viaja para a Dinamarca e Suécia. Em 1956 acompanha o TEUC – Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra a Moçambique e outros países africanos.

Em 1957 começa a reger as aulas teóricas do Curso de Astronomia.

Doutorou-se em Matemática pela Universidade de Coimbra, em 1959 com a tese: “Sobre a Teoria de Aproximação Funcional”.

Lecionou na Universidade do Recife, em Junho de 1959 um conjunto de 10 lições, sobre a sua tese de doutoramento.

Em Outubro de 1959 consegue uma bolsa de estudo na Universidade de Gottinger, Alemanha, para estudar “Métodos Estocásticos e Teoria da Informação”, mas dedica-se também ao estudo de História dos Descobrimentos.

Em 1960 participou no Congresso Internacional sobre a história dos descobrimentos, integrados nas Comemorações Henriquinas. Colaborou com Armando Cortesão na direção da impressão final dos “Portugaliae Monumenta Cartographica Antiga”.

É admitido em Dezembro de 1960 na Ordem dos Engenheiros Região Centro, sendo escolhido em Novembro de 1961 para Presidente do Conselho Regional, cargo que ocupou até 12 de Outubro de 1964. Nesta data toma posse como membro do Conselho Geral da Ordem dos Engenheiros.

Em Dezembro de 1963, após concurso é provido no lugar de Professor Extraordinário da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Em 1966 é nomeado Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, após concurso de provas públicas. Exerce esta função até à jubilação.

A última aula teve lugar no Anfiteatro das Matemáticas, sala “17 de Abril”. Na sua última lição refere Elisa Almeida (E. Almeida, 2007): “E o matemático brilhante, o historiador e cientista de renome mundial, o engenheiro geógrafo que agora recordamos, era, antes disso, perante nós e a seus próprios olhos, um homem simples, humilde e acessível. E era também um professor estimulante, talvez mesmo um pedagogo inato, que sabia potenciar e valorizar as capacidades intelectuais de um aluno, colocando-o ao seu nível, de igual para igual, fortalecendo-lhe o gosto pela matéria a aprender, inspirando-lhe uma confiança que se guarda para a vida como algo valioso.” Só interrompe em 1967 a carreira de professor em Coimbra, para

numa Comissão de Serviço, ser Professor Catedrático dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique. Função que exerce entre 1968 e Agosto de 1970.

Colabora com a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra lecionando a cadeira de História da Ciência. Na Universidade Autónoma Luís de Camões ensina História dos Descobrimentos e Expansão. Também colabora com a Universidade de Lisboa e Universidade Nova de Lisboa, na área da Náutica e Cartografia.

Entre 1974 e 1976 exerce o cargo de Governador Civil de Coimbra.

Entre 1976 e 1978 é Presidente do Conselho Diretivo da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Entre 1978 e 1982 é Vice-Reitor da Universidade de Coimbra e Diretor do Instituto de Coimbra.

De 1978 a 1987 é Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Conforme citação de Carlos Fiolhais (Fiolhais, 2007): “Na sua direção modernizou os serviços e instalações, tendo adquirido entre outros um núcleo bibliográfico do Dr. José Vicente Gomes de Moura, e conseguido a oferta à Universidade de diversos manuscritos, nomeadamente a Carta-portulano de Diogo Homem (ca. 1566) ”.

Em relatório de 1980 (Albuquerque, 1981) o Doutor Luís Albuquerque refere as dificuldades que sentiu na gestão desta Biblioteca.

Graças aos subsídios concedidos pela Fundação Calouste Gulbenkian consegue imprimir três volumes na coleção “Acta Universitatis Conimbrigensis”. Conseguiu ainda a publicação de outras três obras editadas pela Biblioteca, assim como um volume do “Boletim da Biblioteca da Universidade” e vários números dos “Sumários das Publicações Periódicas Portuguesas”. Com verba concedida pelo Instituto Português do Património Cultural a Biblioteca pode adquirir um aparelho para microfilmagem iniciando a reprodução em microfichas de jornais e revistas. Refere a colaboração com a Biblioteca Nacional com o fornecimento de fichas catalográficas das obras do Depósito

Legal. De referir também a colaboração com o Centro de Cálculo Automático com um programa para a listagem de teses francesas.

De 1980 a 1984 colabora na formação de professores, em Cabo Verde.

Em 1982 é Diretor da Secção de Lisboa do Centro de Estudos de Cartografia Antiga.

Em 1983 é membro da Comissão Consultiva da XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura dedicada aos Descobrimentos Portugueses e Europa do Renascimento.

De 1988 a 1991 é Diretor do Conselho Científico da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

Exerceu ainda muitos outros cargos, sendo reconhecido pelos seus estudos sobre Cartografia Antiga, História dos Descobrimentos, História da Ciência e do Ensino em Portugal.

Publica centenas de artigos e comunicações em Congressos. Tem uma bibliografia extensíssima. Refere A. A. Marques Almeida (A. A. M. de Almeida, 2007): “Os textos de Luís de Albuquerque são sempre uma fusão harmoniosa do Matemático com o Historiador, do Cientista com o Humanista, a confessar com humildade as dificuldades que se erguem no caminho da pesquisa científica, mas a compreender, como ninguém, quanto a renovação do ofício das ciências humanas se faz no deve e haver da interdisciplinaridade.”

É membro de várias sociedades científicas e profissionais em Portugal, Brasil, França e Espanha.

Recebeu muitas distinções e condecorações, das quais destacamos Grande Oficial da Ordem do Infante Dom Henrique da República Portuguesa em 1987. A título póstumo recebeu o Grau de Grã-Cruz da Ordem Militar de Santiago da Espada, em 1993.

Faleceu em Lisboa a 22 de Janeiro de 1992.

Proveniência do Fundo

Este Fundo terá entrado na Biblioteca Geral em 1995, pois num relatório da Seção de Colocação deste ano refere-se que foi feita a arrumação do Fundo Luís de Albuquerque. Também numa cerimónia de inauguração da Sala Oliveira Martins em 1995 o Senhor Doutor Aníbal Pinto de Castro, diretor da Biblioteca, na altura, refere que o Fundo do Doutor Luís Albuquerque dará entrada durante esse ano.

O arquivo e biblioteca foram legados à Biblioteca Geral por testamento de Luís de Albuquerque. No entanto na correspondência recebida e enviada de 1995 não encontramos nada no arquivo interno da Biblioteca acerca desta doação.

O arquivo e biblioteca foram tratados entre 2009 e 2010 no âmbito de uma bolsa de um ano financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian. A biblioteca foi instalada na Sala de Formação da Biblioteca Geral e catalogada, encontrando-se disponível para consulta no Catálogo Integrado. A tarefa ficou incompleta no período desta bolsa e o trabalho foi continuado pelos serviços da Biblioteca Geral. Este procedimento foi concluído em 2015. O tratamento do arquivo consistiu na organização dos documentos por atividades profissionais de Luís de Albuquerque, com base nos cargos e funções desempenhadas, produção de inventário e acondicionamento. O relatório deste trabalho menciona a existência de inventário preliminar e incompleto e a dispersão do arquivo pelo depósito da Biblioteca Geral, isto conforme um relatório de Cláudia Filipe (Filipe, 2015)

Em 2011, ocorre um novo ingresso, com a doação de uma coleção de correspondência trocada entre Luís de Albuquerque e Virgílio Ferreira, pela filha Helena Albuquerque. Esta foi descrita, ao nível do documento, no Catálogo Integrado da Biblioteca Geral, conteúdo recuperável pela Cota Ms. LA, com 123 documentos. O arquivo e biblioteca são designados por Fundo Luís de Albuquerque.

O arquivo de Luís de Albuquerque é constituído por documentos de natureza científica, correspondência e biblioteca que doou à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

A documentação relativa à atividade científica consiste em artigos, comunicações e monografias da sua autoria, corrigidos e anotados, sobre cartografia, história da expansão portuguesa e ciência náutica; provas tipográficas revistas, de textos da sua autoria e de diversos autores; notas e rascunhos de artigos científicos; correspondência sobre a publicação de artigos e monografias; convites, programas, relatórios, listas de inscrições e divulgação de conferências e exposições. Da atividade docente existem exames e trabalhos de alunos, sumários, pautas, cadernos de exercícios e relatórios de estágios orientados por Luís de Albuquerque, isto ainda segundo o já citado relatório de Cláudia Filipe (Filipe, 2015).

O arquivo contém documentos no âmbito dos cargos de diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e de governador civil de Coimbra, que consistem em informações e cópias de correspondência enviada.

Da colaboração e direção da revista *Vértice*, o arquivo pessoal de Luís de Albuquerque contém a correspondência trocada com Virgílio Ferreira, entre 1949 e 1977, sobre a publicação dos contos e romances deste autor na revista *Vértice*, nomeadamente *Aparição*, *Face Sangrenta*, *25 tostões de coragem* e *O sonho da Índia*. Consiste maioritariamente em cartas, enviadas por Virgílio Ferreira a Luís de Albuquerque, que referem a necessidade de alterações aos textos originais visados pela censura; a revisão de provas tipográficas; a leitura e apreciação crítica das suas obras, por Luís de Albuquerque, Rui Feijó, Mário Sacramento, Eduardo Lourenço e Fernando Namora; a dificuldade na publicação das obras por falta de editor, particularmente a *Manhã submersa*. Enquanto elementos da Redação da revista *Vértice*, a correspondência refere-se ao envio de textos de diversos autores, erros e atrasos no envio de provas, procedimentos

relativos ao preenchimento de impressos da Comissão de Censura pelas editoras, divergências intelectuais entre autores como José Cardoso Pires, António Sérgio, António José Saraiva, Mário Braga, Mário Dionísio ou João José Cochofel. Para além dos diversos assuntos da edição da revista *Vértice*, esta correspondência contém informação de carácter particular que denota uma relação de amizade entre os dois. Virgílio Ferreira envia votos de boas festas e saúde aos familiares, marca encontros, comenta a prestação da Académica convidando Luís de Albuquerque para assistir aos jogos da equipa em Évora, anuncia novos projetos na sua carreira, comenta o seu isolamento, manifesta a desmotivação para colaborar na revista e a dificuldade em publicar, quer pela intervenção da censura quer pela falta de interesse das editoras (Filipe, 2015).

Contém carta de data posterior à morte do autor, datada de 1993. A doação de Luís de Albuquerque corresponde maioritariamente à biblioteca particular, que atinge cerca de 128 metros lineares. A biblioteca ilustra a sua atividade profissional, contendo obras das áreas científicas a que se dedicava, como matemática, geografia, ciência náutica, cartografia, astronomia, história de Portugal e internacional, os seus interesses pessoais, como literatura, estudos literários e cultura e ainda a sua orientação política, através de propaganda comunista.

(Filipe, 2015)

Caracterização do Fundo

Este Fundo é composto por cerca de 8 806 monografias, 375 títulos de recursos contínuos e 123 manuscritos.

Em relação às monografias, destes 287 tem dedicatórias manuscritas ao Doutor Luís de Albuquerque.

Quanto aos assuntos mais representadas, foi feita um quadro com as classes da Classificação Decimal Universal.

Generalidades	6,9 %
Filosofia	2,4 %
Religião	1,9 %
Ciências Sociais	15,2 %
Ciências Exatas	20,2 %
Medicina e Engenharia	2,9 %
Artes	2,1 %
Literatura	24,1 %
História e Geografia	24 %

Tabela 1

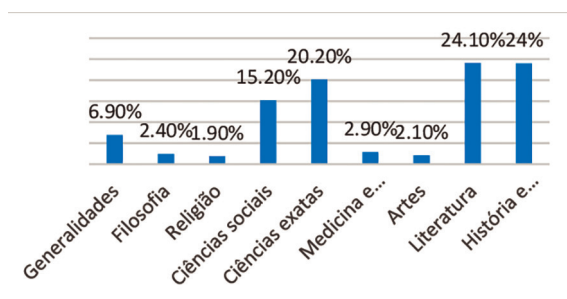


Gráfico 1

Este gráfico é bem representativo das principais áreas de interesse do Professor.

Quanto às línguas mais representadas apresentamos de seguida um quadro e o gráfico respetivo.

Português	65%
Francês	11.90%
Inglês	9.70%
Espanhol	4%
Alemão	3%
Italiano	1%
Russo	0.30%
Outras línguas	3.90%

Tabela 2

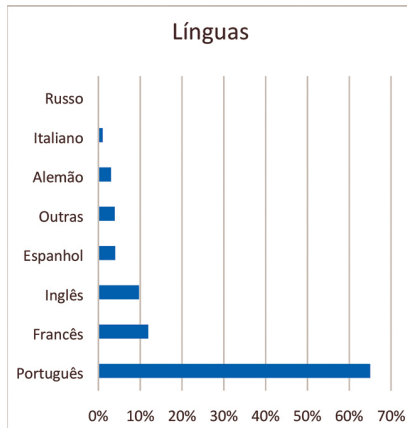


Gráfico 2

Em relação às datas das obras que pertencem a este Fundo, temos sobretudo obras do século XX. Mas podemos encontrar 13 documentos do século XVI, que são transcrições de documentos da Torre do Tombo. Duas obras do século XVII, treze do século XVIII e duzentas e quarenta e uma do século XIX.

Conclusão

Tentámos fazer um breve artigo acerca do Fundo Luís de Albuquerque cujo tratamento já se encontra concluído. Podemos verificar que Luís de Albuquerque apesar de ser Professor da Faculdade de Ciências teve interesses muito diversificados. A História, especialmente a História dos Descobrimientos Portugueses, foi um deles. Gostava de estudar o passado, mas com uma visão de futuro, pois colabora com o Centro de Cálculo da Universidade nos primórdios da Informática. A Cartografia é outro dos seus interesses predominantes.

Tem um historial de colaboração com as universidades dos países africanos.

A Revista *Vértice* torna-se um baluarte de resistência ao Estado Novo e Luís de Albuquerque foi seu diretor. Apesar de sempre ter sido Professor das Universidades públicas portuguesas.

Os fundos da sua biblioteca refletem os seus interesses e o arquivo reflete também as suas amizades.

Bibliografia

- ALBUQUERQUE, L. de. (1981). Relatório de actividades. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 325–341.
- ALMEIDA, E. (2007). A última aula. In O. dos E. da R. Centro (Ed.), *Testemunhos Luís de Albuquerque* (pp. 57–58). [Coimbra].
- ALMEIDA, A. A. M. de. (2007). Em lembrança de Luís de Albuquerque. In O. dos E. da R. Centro (Ed.), *Testemunhos Luís de Albuquerque* (pp. 41–43). [Coimbra].
- FILIFE, C. (2015). *Relatório produzido sobre Fundos da Biblioteca Geral*.
- FIOLHAIS, C. (2007). Testemunhos. In O. dos E. da R. Centro (Ed.), *Testemunhos : Luís de Albuquerque* (pp. 52–53). [Coimbra].